



NOTA DO P.C.P. DO DIA 28

1- Os acontecimentos dos últimos dias representam uma pesada derrota das forças de esquerda militar e das forças revolucionárias no seu conjunto e um avanço das forças da reacção que tomam fortes posições no aparelho militar e nos sistemas de poder.

O perigo é real e imediato para a jovem democracia instruída com o 25 de Abril.

A seu tempo os acontecimentos terão de ser examinados em profundidade. Desde já interessa tirar algumas primeiras lições e definir linhas de orientação e actuação na nova situação criada.

2- Ao longo do desenvolvimento da crise, o PCP defendeu com insistência uma solução política.

Advertiu de que um confronto entre forças que têm estado com o processo revolucionário aproveitaria à contra-revolução.

Advertiu tanto dos perigos para a democracia da política da aliança à direita do PS e dos sectores moderados do MFA, como dos perigos da orientação e actividade divisionista e aventureirista de grupos e sectores que com o seu radicalismo ultra-revolucionário conduziam ao isolamento e descreditação das forças de esquerda e ao seu arrastamento para confrontos condenados à derrota.

O PCP defendeu com insistência uma solução global da crise consistindo na reaproximação e reunificação das tendências do MFA e do reforço da representação das forças de esquerda (civil e militar) do governo, donde deveria sair o PPD, partido da reacção.

Os acontecimentos comprovam a justeza da orientação e das advertências do PCP.

Ainda no momento presente, apesar da nova situação criada e de uma nova correlação de forças, as linhas gerais fundamentais da solução da crise preconizada pelo PCP continuam a ser o único caminho que pode cortar ao passo à contra-revolução.

3- Numerosas lições terão de ser tiradas dos acontecimentos.

Mas a sobrevivência da nossa jovem democracia, uma lição deve ser tirada imediatamente por todos aqueles que têm sido influenciados pelo radicalismo esquerdista: a divisão das forças da esquerda, a recusa de alianças, o combate ao PCP, são o caminho para a derrota, não só de quem defende tal política, como da própria Revolução.

Outra lição deve ser tirada imediatamente por todos aqueles que, na esfera da influência do PS e do "grupo dos nove" querem impedir a instauração de uma nova ditadura fascista: as alianças com a direita reaccionária e o combate contra a esquerda são o caminho aberto para a sua própria perda e para a liquidação das liberdades e a perda da Revolução.

O único caminho para salvar a Revolução é a cessação imediata das acções contra a esquerda, a busca de soluções políticas para os problemas ainda decorrentes da ofensiva da direita e das sublevações militares e na acção comum de todos os anti-fascistas contra a reacção fascista que prepara um salto.

4- A repressão contra a esquerda militar e a desarticulação de unidades progressistas, se não rapidamente estancadas, e a nomeação de reaccionários para postos de comando podem vir a dar a curto prazo a supremacia militar não aqueles que seguem os "nove" com o PS, mas à direita fascista.

O perigo de uma ditadura fascista aparece claramente no horizonte, se não se unirem rapidamente todos os que querem fazer-lhe frente.

Como o PCP preveniu com insistência no decurso do desenvolvimento da crise, os sectores moderados do MFA e do PS, que, para lutarem contra a esquerda revolucionária se aliaram à direita reaccionária, correm o risco de ser ultrapassados, dominados e esmagados por esta.

A liberdade não se pode defender e a democracia não se pode construir com forças e com homens que querem liquidar as liberdades e instaurar

Supremacia Militar e do Novo, unidade
de chancelar os laços que a cerca e a defesa
EMGFA nas mãos da direita.
1- P. imprensa e Charais - unidade ou. ces.
2- Luta contra a repressão, perseguições
3- Luta reivindicada, contra repressão e colectiva

Casos Copcon. Prisão Medalha
Presos 7 oficiais Copcon
Médicos MES, FUAL, R.P. Ilamua?

Uma nova ditadura. A liberdade defende-se com aqueles que lutam por ela.
O socialismo não se constrói com aqueles que representam o capital e o imperialismo. O socialismo constrói-se com os trabalhadores.

Na difícil situação que se atravessa, em toda a parte se devem aproximar e unir todos os que estão dispostos a defender as liberdades, a democracia, e a Revolução Portuguesa.

O divisionismo entre antifascistas, venha dos oportunistas da direita, venha dos esquerdistas pseudo-revolucionários, é um verdadeiro crime contra a Revolução, é um novo trunfo dado aos contra-revolucionários.

Nas fábricas, nos campos, em todos os locais de trabalho, em todos os sectores da vida nacional, os trabalhadores, os anti-fascistas, devem pôr de parte tudo quanto os divide para se aproximarem e se entenderem na base daquilo que os une: na salvaguarda das liberdades e das outras conquistas da Revolução, a sobrevivência da jovem democracia Portuguesa.

5- O avanço das forças contra-revolucionárias exige que todos aqueles que querem defender as liberdades e a Revolução se juntem e coordenem esforços para obterem no imediato alguns objectivos essenciais:

- Solução negociável e política das situações de sublevação militar ainda existentes.
- Cessação imediata da repressão, de prisões, perseguições e saneamentos à esquerda;
- Medidas severas contra actividades contra-revolucionárias, designadamente do ELP e do MDLP;
- Pronto termo do estado-de-sítio da Região Militar de Lisboa e restabelecimento e defesa do exercício das liberdades e direitos dos cidadãos em todo o território nacional.

É necessário que, na Região Militar de Lisboa, seja prontamente autorizada a publicação e difusão de jornais, e a realização de reuniões. A prolongar-se, a situação actual corresponde à instauração de facto de uma ditadura regional que, não conduzindo a uma ordem respeitada pelo povo, provocará vivas reacções, conduzirá a novas perturbações e agravará ainda mais a situação.

Numa situação tão complexa, a classe operária e as massas populares têm mostrado de forma incontestável tanto o seu amor pela liberdade e a sua elevada consciência e sensibilidade política. O pronto termo do estado-de-sítio é a decisão que melhor pode corresponder à necessidade de defender a ordem democrática e as liberdades.

6- As formas de acção popular nos momentos presente variam segundo as diferenças das situações regionais.

Na Região Militar de Lisboa é necessária grande serenidade, evitando e desmascarando quaisquer provocações e não dando pretexto aos elementos reaccionários para iniciativas repressivas por virtude do desrespeito das normas do estado-de-sítio. Dentro destas normas a actividade do Partido e de todas as organizações, apesar de gravemente limitada pelas medidas militares, deve prosseguir-se regularmente.

No resto do País, onde não foi instaurado de facto um poder local reaccionário (como foi o caso dos Açores), os partidos, as organizações sindicais e todas as outras organizações legais devem prosseguir as suas actividades sem qualquer interrupção.

A luta pelos objectivos imediatos que se colocam no momento presente pode e deve desenvolver-se utilizando todas as formas que se inserem no exercício das liberdades e direitos conquistados após o 25 de Abril.

Portugal continua a ser um País democrático, apesar das dificuldades do processo revolucionário e dos perigos da contra-revolução, as liberdades fundamentais (as liberdades de associação, de imprensa, de expressão de pensamento, de manifestação de opinião, assim como o direito à greve) são reconhecidas a todos os cidadãos. Devem continuar a ser exercidas com determinação e confiança. Deve lutar-se por elas onde quer que se atente contra elas.

28 de Novembro de 1975 A Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português

(Na área da Região Militar de Lisboa este documento, nas condições de estado-de-sítio, não se destina à distribuição pública)